Anexos

- Anexo A: Biografia do novo Patriarca de Moscou, chamado a se tornar o Roncalli-João XXIII
- Anexo B: Vaticano II: revolução ou síntese da tradição e da novidade?
- Anexo C – Eleição do novo Patriarca de Moscou em janeiro de 2009 no Le Figaro
- Anexo D – 2 de Junho de 2009 - Genebra: 4ª Conferência Panortodoxa Pré-Conciliar
- Anexo E - Programa das reuniões do concílio panortodoxo
- Anexo F – Principais Mensagens VM Sobre a Subversão Anglicana

Anexo A: Biografia do novo Patriarca de Moscou, chamado a se tornar o Roncalli-João XXIII

Cirilo I (russo: Кири́лл I *Kirill piervyï*), nascido **Vladimir Mikhaïlovitch Goundiaïev** (Влади́мир Миха́йлович Гундя́ев) em 20 de novembro de 1946 em Leningrado, foi eleito 16º patriarca da Igreja ortodoxa russa em 27 de janeiro de 2009. Ele foi intronizado *patriarca de Moscou e de todas as Rússias* em 1º de fevereiro de 2009.

Ele é ex-metrópole de Smolensk e de Kaliningrado, ex-presidente do Departamento de Relações Exteriores do Patriarcado de Moscou (1989-2009) e membro permanente do Santo Sínodo da Igreja ortodoxa russa.

Foi representante do Patriarcado de Moscou no Conselho Ecumênico das Igrejas, reitor do seminário e da academia de Leningrado, e encarregado da preparação de vários concílios russos. Ele é um dos principais autores dos "Fundamentos da Doutrina Social da Igreja Ortodoxa Russa **(ru)**".

Julgado como um dos "mais abertos ao mundo exterior" dentro da alta hierarquia da Igreja ortodoxa russa, após a morte de Alexis II, foi nomeado patriarca interino, encarregado de dirigir a Igreja ortodoxa da Rússia até a eleição do sucessor. Em 27 de janeiro, ele foi oficialmente eleito patriarca de Moscou e de todas as Rússias, assumindo assim a liderança da Igreja ortodoxa russa com 508 votos de um total de 700.[19]

---

[19] http://fr.wikipedia.org/wiki/Cyrille_Ier_de_Moscou

Anexo B: Vaticano II: revolução ou síntese da tradição e da novidade?

Apresentando a edição russa de um livro sobre o Conselho de Dom Marchetto

> MOSCOU, Quarta-feira, 23 de dezembro de 2009 (ZENIT.org) - O que aconteceu no Concílio Vaticano II, e, em particular, as interpretações confusas que surgiram após o Conselho, gerou um intenso debate com artigos, livros e discursos.
>
> Questionado sobre se o Vaticano II foi uma revolução ou uma síntese da tradição e da novidade, Dom Agostino Marchetto, Secretário do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes, respondeu, em 23 de novembro em Moscou, no Centro Cultural "Biblioteca do Espírito", por ocasião da edição na Rússia de seu livro "O Concílio Vaticano II: um contraponto à sua história", uma historiografia crítica do Concílio Vaticano II, publicado pelas edições Biblioteca do Espírito.
>
> A ideia central do autor, defendida nos capítulos do livro, é transmitir uma visão do Concílio diferente daquela que é mais difundida, a qual afirma que se tratou de um evento "revolucionário" que romperia a continuidade da tradição da Igreja.
>
> O autor insere uma interpretação "correta" das fontes históricas do Vaticano II e mostra que o Concílio, que teve uma imensa importância para a Igreja Católica na segunda metade do século XX, não representa uma ruptura com a tradição, mas "liga a tradição, o novo e o antigo, e a abertura à inovação, preservando a continuidade da fé e a incorporando, como é justo fazê-lo, no contemporâneo."
>
> O livro de Marchetto (...) critica a história do Vaticano II, conforme apresentada pela chamada "escola de Bolonha", caracterizada por uma ideologização que, entre outras coisas - disse Marchetto - contribuiu para uma mudança da influência da Igreja Católica entre os cristãos de outras confissões.
>
> "Os ortodoxos que leram os livros da 'escola de Bolonha' - explicou - ficaram desencorajados. Eles viram uma opinião negativa sobre a única Igreja Católica,

apresentada a eles como modernista."

Dom Marchetto disse conhecer alguns ortodoxos que acreditam que o Papa Bento XVI pegou a Igreja "para colocar o trem nos trilhos da tradição", e que, na realidade, o Soberano Pontífice "dispõe de vários relatórios (?) mas sempre conduz (ainda) a locomotiva da Igreja na (mesma) direção."

Esse detalhe é de importância primordial: o autor do livro contém uma declaração do discurso de Bento XVI, datado de 22 de dezembro de 2005, quando o papa rejeita a ideia de que "no Concílio Vaticano II houve uma ruptura com tudo o que havia sido antes." Para Dom Marchetto e os partidários de sua tese, entre os quais há historiadores italianos e americanos, a palavra-chave para descrever a importância do Concílio Vaticano II é um termo que entrou em todas as línguas modernas, "atualização", e acrescentou: "É aqui que se reflete a originalidade, o sentido e o fim de cada concílio, unir o *Nova* (a novidade) e o *Vétéra* (o antigo), e a abertura a novas realidades ou, se preferir, a encarnação da novidade."

Durante a reunião, o arcebispo expressou a esperança de que seu livro contribua para trazer um olhar positivo sobre a história da Igreja Católica e o Concílio Vaticano II.

Ele também declarou que estava convencido de que a reflexão teológica sobre os documentos por pensadores ortodoxos pode contribuir para a preparação do Concílio pan-ortodoxo.

Uma das tarefas do Vaticano II era "olhar para o mundo com benevolência", disse Dom Marchetto, mas isso não significa "se conformar ao mundo," e por isso "os trabalhos do Concílio podem ser considerados como uma tentativa de salvar a dimensão profética, na atual situação da humanidade."

"Estou convencido - disse ele - de que o Concílio Vaticano II foi uma graça que nos ajuda a nos orientar em situações muito difíceis no mundo laico", observando "o desafio do laicismo de hoje, ao qual os cristãos de diferentes confissões são chamados a responder."

Respondendo a uma pergunta do historiador, professor Anatoli Krasikov, que estava presente no Concílio Vaticano II como jornalista, Dom Marchetto observou que este Concílio também pode ser entendido como "uma tentativa de retornar à Igreja primitiva", e para enfatizar a continuidade aparente com a Igreja do primeiro milênio.

Sobre a relação com o Arcebispo ortodoxo (?), Marchetto expressou um ponto de vista muito próximo do Concílio local da Igreja ortodoxa russa de 1917-1918 e do grande Concílio Vaticano II, embora mais de meio século os separe.

> A esse respeito, ele destacou que "na realidade, seu espírito e alguns temas e ideias coincidem."
>
> O autor também indicou que considera muito importante a presença da Igreja ortodoxa russa no Vaticano II.
>
> (Posfácio do texto do Observador citando a Igreja ortodoxa russa no Vaticano II, o padre Vitaly Borovoj.)
>
> Dom Marchetto também falou sobre a apresentação, lembrando como seu pai Vitaly fez "críticas elogiosas ao Vaticano II, dizendo que a Igreja católica nos tinha passado a mensagem de estar unida." Judin Alexei, professor universitário da Rússia, especialista na história da Igreja Católica, declarou que, em vez do isolamento intelectual do período soviético, a Rússia contribuiu para o fortalecimento de uma percepção "mitológica" do Vaticano II como uma revolução, um combate, onde "os bons prevalecem sobre o mal."
>
> Durante uma conferência, a escritora ortodoxa Elena Čudinova declarou: "Pelo exemplo, vemos o Ocidente como Igreja começou a correr pelo mundo. Doravante, o Ocidente foi guiado pelo Concílio Vaticano II, que praticamente lhe privou de todo sentido de missão, dizendo que todas as religiões são igualmente verdadeiras."[20]

---

[20] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=523579

Anexo C – Eleição do novo Patriarca de Moscou em janeiro de 2009 no Le Figaro

> **Cyril I, o novo patriarca de Moscou [21]**
>
> De nosso enviado especial a Moscou, Jean-Marie Guénois
> 30/01/2009 | Atualização: 16:46
>
> *Ao escolher Cyril, metropolita de Smolensk e Kaliningrado, 62 anos, a Igreja ortodoxa russa optou por um novo patriarca aberto ao mundo. 711 pessoas participaram do concílio, representando os 64 países em que essa Igreja possui fiéis.*
>
> O estilo é municipal: mesa, cortina, enfim, a cabine de votação típica. O cenário, por outro lado, é grandioso. Nada menos que a imensa catedral nova do Cristo Redentor de Moscou, a poucos passos do Kremlin, reconstruída, idêntica, para o ano 2000, após ter sido demolida por Stálin... Eleições religiosas, portanto, por cédulas secretas e por maioria simples mais uma voz, os 711 delegados do "concílio local", dos quais 10% de mulheres, leigas ou monjas, convocados após a morte de Alexis II em dezembro passado, elegeram na terça-feira, com 508 votos contra 169 para o outro candidato, seu sucessor, o metropolita Cyril de Smolensk e Kaliningrado, 62 anos, agora 16º patriarca ortodoxo de Moscou e de todas as Russias.
>
> Cyril I, seu nome a partir de agora, era o favorito. No domingo, ele havia sido cogitado e eleito pela imensa maioria do colégio dos bispos, junto com outros dois concorrentes, Clemente, metropolita de Kaluga e Borovsk (59 anos), e Filarete, metropolita de Minsk e Slutsk (73 anos). Portanto, não teve muita dificuldade em se impor. Ainda mais porque este último desistiu logo no início da votação em favor do vencedor.
>
> Contudo, nada estava decidido, pois o homem dos bispos não era, a princípio, o eleito pela maioria dos delegados, padres e monges.

Os delegados leigos, cujo papel foi elogiado em uma mensagem do presidente Dmitri Medvedev lida na manhã de terça-feira durante a sessão solene de abertura, puderam fazer a diferença no que ficará como a primeira eleição de um patriarca ortodoxo russo desde o fim do comunismo.

Cyril, que estava sendo preparado para esta máxima função, era um dos mais próximos do falecido patriarca. Ele chega ao primeiro lugar, amadurecido por uma experiência internacional única para um dignitário ortodoxo russo e um enraizamento espiritual na mais alta tradição religiosa deste país.

Ele foi, de fato, um discípulo do metropolita Nicodemo, o principal artífice da lenta renascença da Igreja Russa a partir dos anos 1960. "A tradição eclesial era a base da fé e o critério da verdade" de Nicodemo, lembra seu herdeiro em um livro, recentemente publicado pela Cerf, O Evangelho e a Liberdade.

Outra influência decisiva foi o ensino de teologia recebido do arcipreste Livery Voronov, que passou dez anos nos campos stalinistas. Ele era "um homem disciplinado em seu pensamento e palavras." O aluno Cyril aprendeu a lição.

Aquele a quem algumas correntes da ortodoxia recriminavam sua grande abertura ao Ocidente não é, portanto, um liberal. Ele critica aliás esse “pensamento liberal laico”, cuja influência percebe-se expandir: “Vemos como algumas igrejas protestantes reconhecem uniões do mesmo sexo, ordenam para o ministério eclesial pessoas que vivem em casal homossexual e não condenam o aborto.” Ele é também muito cauteloso em relação às adaptações teológicas e ao abandono do eslavônico, língua litúrgica equivalente ao nosso latim, pouco acessível à maioria dos fiéis. Do ponto de vista político, as importantes funções que ocupou relativamente jovem levaram outros a imaginar que ele era próximo do regime. Esquecem-se, no entanto, que seu avô, sacerdote, terminou vagando por ser perseguido por defender sua fé cristã. Que seu pai, também sacerdote, homem de grande cultura – a biblioteca da família contava com 3.000 volumes, muitos dos quais proibidos – foi forçado a deixar Leningrado para um vilarejo rural devido ao mesmo combate.

Ele é, sobretudo, um daqueles que, à escola de Nicodemo, aprenderam a navegar para defender os interesses concretos e a sobrevivência da Igreja ortodoxa. Ele tem aliás esta frase: “As pessoas inteligentes sempre souberam distinguir nas palavras dos representantes oficiais de nossa Igreja o que era exigido pelas autoridades civis, e o que vinha de seus próprios corações e de sua fé. É indiscutível que elementos de propaganda estavam presentes no discurso dos oficiais ortodoxos russos quando iam ao exterior.”

No entanto, este mesmo Cyril, homem de mídia – ele apresenta um programa de televisão nacional semanal onde responde ao vivo às perguntas dos telespectadores e lançou o site da patriarcado de Moscou – explicava ainda

recentemente sobre a crise financeira mundial: “O que é atual não são as afirmações ideológicas de Marx, mas sua análise econômica. Para conseguir superar a crise mundial que se inicia, é necessário transformar seriamente o modelo socioeconômico atual para colocar mais ênfase na justiça da ação política e torná-la benéfica para toda a sociedade.”

Aquele que pressionou a Igreja ortodoxa a formular um corpo de doutrina social (publicada em francês pela Cerf-Istina em 2007) para enfrentar a era pós-comunista acrescentava que “a concepção clássica do socialismo é hoje tão ultrapassada quanto o fundamentalismo capitalista”. Sem esquecer, uma forte insistência no “princípio de não-ingerenência recíproca” entre a Igreja e o Estado, que lembrou na terça-feira à noite, antes de ser eleito.

Cyril é, portanto, um cristão convicto. Ele desejou ser sacerdote desde a infância. Seu lema “Anunciai dia após dia a salvação do nosso Deus” é o objetivo de sua vida. Mas sua inteligência e seu gosto por “não seguir a moda ideológica” frequentemente lhe atraíram suspeitas.

Assim, em 1984, suas posições contra a guerra soviética no Afeganistão – um sinal de uma independência manifesta – lhe custaram simplesmente a destituição, aos 38 anos, de sua primeira alta responsabilidade. Por dez anos, ele havia sido reitor do seminário e da academia de teologia de Leningrado, sua cidade natal, hoje São Petersburgo, onde se destacou por seu cuidado em traduzir teólogos católicos e onde atraiu um número crescente de estudantes.

Cinco anos depois, em plena perestroika, ele foi nomeado para o cargo chave de ministro das Relações Exteriores do patriarcado de Moscou, “presidente do departamento de relações exteriores”, função que desempenhou com maestria em todos os continentes.

Isso o levará a encontrar um certo Joseph Ratzinger, cinco vezes – três das quais desde que Bento XVI foi eleito papa em 2005! Esses dois amantes da música clássica – o alemão gosta de Mozart, o russo compõe ouvindo Bach – poderiam escrever uma partitura inédita.

---

[21] http://www.lefigaro.fr/international/2009/01/28/01003-20090128ARTFIG00039-cyrille-ier-le-nouveau-patriarche-de-moscou-.php

Anexo D – 2 de Junho de 2009 - Genebra: 4ª Conferência Panortodoxa Pré-Conciliar

A 4ª conferência panortodoxa pré-conciliar ocorreu de 6 a 13 de junho no Centro Patriarcal de Chambésy, perto de Genebra. Sob a presidência do metropolita de Pérgamo, João (Zizioulas) (patriarcado ecumênico) e composta por representantes de todas as Igrejas locais (exceto a Igreja da América e a do Japão, cujo status concedido em 1970 pelo patriarcado de Moscou ainda não foi reconhecido por todas as Igrejas ortodoxas), a conferência tinha como objetivo preparar os trabalhos da comissão interortodoxa preparatória, que se reunirá em dezembro próximo, também em Chambésy. A decisão de retomar o trabalho preparatório do concílio panortodoxo, cujo projeto havia sido iniciado no início dos anos 1960, mas que desde meados dos anos 1990 parecia estar estagnado, foi adotada por uma sinaxe plenária de todos os primazes das Igrejas ortodoxas autocéfalas (ou de seus representantes), reunida em outubro de 2008, no Phanar, sede do patriarcado ecumênico, em Istambul (Turquia), por ocasião do 2000º aniversário do nascimento de São Paulo. A conferência tinha como tarefa, por um lado, "*aprovar as propostas adotadas por unanimidade pela comissão interortodoxa preparatória (reunida em 1990 e 1993) sobre a questão da diáspora ortodoxa ao redor do mundo*" e, por outro lado, "*aprovar o projeto de regulamento das assembleias episcopais que reúnem, por região, os bispos ortodoxos, elaborado pelo congresso interortodoxo (reunido em 1995)*", conforme indicava um comunicado na véspera da reunião. "*A aprovação por parte da conferência desses documentos completa o processo preparatório sobre a questão da diáspora ortodoxa*" e "*fortalece a valorização das assembleias episcopais destinadas a coordenar o trabalho pastoral na diáspora ortodoxa em um espírito conciliar*", acrescentava o comunicado. A abertura dos trabalhos da conferência foi precedida por uma liturgia eucarística solene, celebrada no dia 7 de junho, dia de Pentecostes (de acordo com o calendário em vigor na Igreja ortodoxa), na igreja de São Paulo do Centro Ortodoxo de Chambésy, pelos representantes das diferentes Igrejas territoriais, sob a presidência do metropolita João de Pérgamo. As delegações das Igrejas ortodoxas territoriais eram compostas, respectivamente, pelo metropolita Emmanuel, pelo padre Bartholomée Samaras, pelo padre Georges Tsetsis e Vlassios Fidas (patriarcado ecumênico), o metropolita Serge do Cabo (patriarcado de Alexandria), o metropolita João e Albert Laham (patriarcado de Antióquia), o metropolita Hésychios de Capidolias e o padre Innocent (patriarcado de Jerusalém), os arcebispos Hilarion (Alfeyev) e Marc (Arendt) assim como o padre Nicolas Balachov (patriarcado de Moscou), o metropolita Guérasime de Zugdidi e o padre Georges Zviadadzé (patriarcado da Geórgia), o bispo Irineu de Backa, o bispo Atanásio (Jevtic), os padres

Gaio Gaic e Vukasin Milicevic (patriarcado servo), o metropolita Irineu de Olténia, o bispo Cipriano (Spiridon), o padre Viorel Ionita (patriarcado da Romênia), o metropolita Neófito de Ruse e Ivan Dmitrov (patriarcado da Bulgária), o metropolita Jorge de Paphos e o bispo Gregório (Igreja de Chipre), os metropolitas Crisóstomo de Peristéria e Inácio de Volos, bem como Jorge Martselos (Igreja da Grécia), o metropolita João de Korça e o bispo Elias (Igreja da Albânia), o bispo Jorge e o padre André Kouzma (Igreja da Polônia), o bispo Tikhon (Igreja das Terras Checas e da Eslováquia). O metropolita Jeremias da Suíça (patriarcado ecumênico), responsável pela secretaria para a preparação do concílio panortodoxo, também participou da reunião. O comunicado final publicado em 12 de junho indica que "*a conferência examinou os documentos elaborados pela comissão interortodoxa preparatória, durante suas duas reuniões em Chambésy*", em 1990 e 1993, assim como "*o documento elaborado pelo Congresso de Canonistas reunido em Chambésy*", em 1995. "*Estes documentos, precisados, corrigidos e complementados, foram aprovados por unanimidade*", continua o comunicado, que enfatiza ainda que "*a conferência expressou a vontade comum das Igrejas ortodoxas de resolver o problema da organização canônica da diáspora ortodoxa, de acordo com a eclesiologia, a tradição e a prática canônicas da Igreja ortodoxa*". Nesse sentido, a conferência decidiu criar novas assembleias episcopais em algumas regiões do mundo, onde tais órgãos ainda não existiam. A conferência ainda lembrou que "*os primeiros dos bispos na região sob a jurisdição do patriarcado ecumênico são presidentes das assembleias e, na sua ausência, os bispos seguintes conforme a ordem dos diptycos*". Todos os bispos das jurisdições ortodoxas canônicas nessas regiões serão membros dessas assembleias. "*As assembleias episcopais têm a missão de manifestar e promover a unidade da Igreja ortodoxa, de exercer em conjunto a diaconia pastoral dos fiéis da região e de prestar ao mundo seu testemunho comum. As decisões das assembleias episcopais são tomadas de acordo com o princípio de unanimidade das Igrejas representadas dentro dessas Assembleias*", especifica ainda o comunicado. Por fim, a conferência aprovou o projeto de regulamento das Assembleias Episcopais definindo os princípios fundamentais de organização e funcionamento das mesmas. O processo visando à convocação de um concílio panortodoxo foi iniciado no início dos anos 1960 e deu origem à reunião de quatro conferências panortodoxas (em Rodes, em 1961, 1963 e 1964, e em Chambésy, em 1968) que permitiram estabelecer a lista dos temas a ser incluídos na ordem do dia do concílio. Essa preparação continuou através do trabalho de uma comissão interortodoxa preparatória (Chambésy 1971, 1986, 1990 e 1993) e uma série de conferências panortodoxas pré-conciliares (Chambésy em 1976, 1982 e 1986). Esses encontros possibilitaram a adoção de uma série de documentos e recomendações sobre questões como a adaptação das prescrições relacionadas ao jejum, as regras canônicas do casamento e do divórcio, a data da Páscoa, as relações com outros cristãos, o ecumenismo. Permanecem abertas as questões relacionadas à eclesiologia: os "*diptycos*" (a ordem canônica tradicional dos patriarcados), a forma de reconhecer a autocefalia ou a autonomia de uma Igreja local, e por fim a organização canônica da "*diáspora*", ou seja, das novas comunidades eclesiais que surgiram, na sua maioria, desde o final do século 19 e especialmente ao longo do século 20, na América, na Austrália, no Extremo Oriente e na Europa Ocidental.[22]

---

[22] http://www.orthodoxpress.com/index.php?group=display&action=info&page=429

Anexo E - Programa das reuniões do concílio panortodoxo

> “
> ## O SECRETARIADO PARA A PREPARAÇÃO DO SANTO E GRANDE CONCÍLIO DA IGREJA ORTODOXA[23]
>
> O Secretariado para a preparação do Santo e Grande Concílio da Igreja Ortodoxa está localizado no Centro. Sua tarefa é avançar nas diferentes etapas preparatórias do Concílio conforme as regras estabelecidas a nível panortodoxo e as iniciativas do Trono Ecumênico destinadas a coordenar esses esforços.
>
> O Centro de Chambésy acolhe, em regra quase geral, a Comissão interortodoxa preparatória e as Conferências panortodoxas pré-conciliares. Nele foram realizadas: A IV Conferência panortodoxa (1968), a Comissão interortodoxa preparatória (1971), a I Conferência panortodoxa pré-conciliar (1976), a II Conferência panortodoxa pré-conciliar (1982), a Comissão interortodoxa preparatória (1986), a III Conferência panortodoxa pré-conciliar (1986), e a Comissão interortodoxa preparatória (1990) e (1993).
>
> **SECRETARIADO PARA A PREPARAÇÃO**
> **DO SANTO E GRANDE CONCÍLIO**
> **DA IGREJA ORTODOXA**
>
> **Endereço:**
> **Centro ortodoxo do Patriarcado ecumênico**
> **Chemin de Chambésy 37**
> **CH – 1292 Chambésy/GE.**
> **Tel.: +41-22-758 98 60, Fax: 758 98 61**
> **Secretário: Metropolita Jeremias da Suíça**
>
> AS ETAPAS DA PREPARAÇÃO
> DO SANTO E GRANDE CONCÍLIO DA IGREJA ORTODOXA
>
> **por Dr. Gary Vachicouras**

24 DE SETEMBRO – 1º DE OUTUBRO DE 1961

Iª CONFERÊNCIA PANORTODOXA (RODES)

A unanimidade para a convocação do Santo e Grande Concílio
Uma lista geral dos temas a serem incluídos na agenda do Concílio:
· Fé e dogma
· Culto divino
· Administração e disciplina eclesiástica
· Relações da Igreja ortodoxa entre si
· Relações da Igreja ortodoxa com o restante do mundo cristão
· A Ortodoxia no mundo
· Questões teológicas
· Problemas sociais
Uma solicitação para que sejam feitas as necessárias providências para acelerar o processo de convocação.

26-29 DE SETEMBRO DE 1963

IIª CONFERÊNCIA PANORTODOXA* (RODES)

1-15 DE NOVEMBRO DE 1964

IIIª CONFERÊNCIA PANORTODOXA* (RODES)

As duas Conferências (1963-1964) trabalharam em conjunto e conceberam o concílio como a expressão da profunda unidade do testemunho da Ortodoxia diante dos problemas contemporâneos e em relação à sua interação com o mundo cristão em geral.

8-15 DE JUNHO DE 1968
IVª CONFERÊNCIA PANORTODOXA (CHAMBÉSY)

Criação pelo Patriarcado Ecumênico, no Centro de Chambésy, do Secretariado para a preparação do Santo e Grande Concílio
Criação de uma Comissão interortodoxa preparatória
A colaboração de todas as Igrejas locais na preparação dos temas a serem discutidos.
O estabelecimento de Comissões interortodoxas para preparar diálogos teológicos bilaterais com anglicanos, velhos-católicos e antigas Igrejas orientais; a continuidade do diálogo de caridade com a Igreja Católica Romana e o fortalecimento dos contatos com os luteranos.
Os temas escolhidos da lista geral estabelecida em Rodes (1961):
· Fontes da revelação divina (Constantinopla)
· Participação dos leigos na vida da Igreja (Bulgária)

· Reajuste das prescrições eclesiásticas sobre o jejum (Sérvia)
· Impedimentos ao casamento (Rússia e Grécia)
· Questão do calendário e a celebração conjunta da Páscoa (Rússia e Grécia)
· Economia eclesiástica (Romênia)

16-28 DE JULHO DE 1971

COMISSÃO INTERORTODOXA PREPARATÓRIA

21-28 DE NOVEMBRO DE 1976

Iª CONFERÊNCIA PANORTODOXA PRÉ-CONCILIAR (CHAMBÉSY)

Uma revisão da lista de temas
Problemas práticos dos fiéis e dos clérigos:
· Reajuste das prescrições eclesiásticas relativas ao jejum
· Impedimentos ao casamento
· Questão do calendário
Relações das Igrejas ortodoxas com o conjunto do mundo cristão:
· Diálogos teológicos bilaterais
· Ortodoxia e Movimento ecumênico
O testemunho da Ortodoxia em nosso mundo:
· Ideais cristãos
Temas relativos às relações das Igrejas ortodoxas entre si e com o Patriarcado ecumênico:
· Diáspora
· Autocefalia
· Autonomia
· Diptycos

28 DE JUNHO – 3 DE JULHO DE 1977

UMA CONSULTA ESPECIAL PARA EXAMINAR A QUESTÃO DA CELEBRAÇÃO CONJUNTA DA PÁSCOA (DECISÃO DA Iª CONFERÊNCIA PANORTODOXA PRÉ-CONCILIAR)

1982

IIª CONFERÊNCIA PANORTODOXA PRÉ-CONCILIAR (CHAMBÉSY)

Retornou o tema da revisão sobre o jejum para a IIIª Conferência panortodoxa pré-conciliar para melhor prepará-lo
Aceitou por unanimidade um documento sobre os impedimentos ao casamento "ad referendum" ao Concílio

Redigiu a ordem do dia da próxima Conferência panortodoxa pré-conciliar

FEVEREIRO DE 1986

A COMISSÃO INTERORTODOXA PREPARATÓRIA

28 DE OUTUBRO – 6 DE NOVEMBRO DE 1986

IIIª CONFERÊNCIA PANORTODOXA PRÉ-CONCILIAR (CHAMBÉSY)

Documentos seguintes aceitos por unanimidade (com alteração dos títulos)
· Reajuste das prescrições eclesiásticas relativas ao jejum
· Relações das Igrejas ortodoxas com o conjunto do mundo cristão
· Ortodoxia e Movimento ecumênico
· Contribuição das Igrejas ortodoxas para a realização dos ideais cristãos de paz, liberdade, fraternidade e amor entre os povos, e para a eliminação das discriminações raciais
Regimento das Conferências panortodoxas pré-conciliares
A procedure e a ordem do dia da IVª Conferência panortodoxa pré-conciliar compreendendo os seguintes temas:
· A Diáspora ortodoxa
· A Autocefalia e a maneira como deve ser proclamada
· A Autonomia e a maneira como deve ser proclamada
· Os Diptycos
Decisão ad referendum ao futuro Santo e Grande Concílio sobre a questão da Páscoa

10-17 DE NOVEMBRO DE 1990

A COMISSÃO INTERORTODOXA PREPARATÓRIA (CHAMBÉSY).

· A Diáspora ortodoxa

7-13 DE NOVEMBRO DE 1993

A COMISSÃO INTERORTODOXA PREPARATÓRIA (CHAMBÉSY).

· A Diáspora ortodoxa
· A Autocefalia e a maneira como deve ser proclamada

9-14 DE ABRIL DE 1995

UM CONGRESSO DE CANONISTAS A RESPEITO DOS CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DA DIÁSPORA ORTODOXA (CHAMBÉSY)

> **6-12 DE JUNHO DE 2009**
>
> IVª CONFERÊNCIA PANORTODOXA PRÉ-CONCILIAR (CHAMBÉSY)
>
> **· A Diáspora ortodoxa**
>
> **DEZEMBRO DE 2009**
>
> A COMISSÃO INTERORTODOXA PREPARATÓRIA (CHAMBÉSY).
>
> **· A Autocefalia e a maneira como deve ser proclamada**
> **· A Autonomia e a maneira como deve ser proclamada**
> **· Os Diptycos**
>
> A Vª CONFERÊNCIA PANORTODOXA PRÉ-CONCILIAR
>
> O SANTO E GRANDE CONCÍLIO DA IGREJA ORTODOXA

---

[23] http://www.centreorthodoxe.org/index.php?lang=fr&smenu=smenu5&nav=secretariat3

Anexo F – Principais Mensagens VM Sobre a Subversão Anglicana

(cf. também http://www.rore-sanctifica.org)

Op RAMPOLLA – ANGLICAMPOS – O ECUMENISMO – Movimento LITÚRGICO

2006

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-20-2-00-Ratzinger_abandonne_le_titre_de_patriarche_d_Occident.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-21-1-00-Abbe_Scott_Deus_Caritas_est.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-22-1-00-La_seduction_creation_d_un_patriarcat_tridentin.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-3-25-2-00-Reussir_avec_Montini_ou_Rampolla_a_echoue.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation-Rampolla-P-1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_P_Annexe.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation-Rampolla-P-2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_P_3.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-05-31-1-00-Le_mouvement_oecumenique_1949.pdf

http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-05-17-Levada_officier_Anglicanisation.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-09-25-Traduction_en_francais_de_Vindication.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/Vindication_traduction_en_francais_1898.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-09-C-00-Rampolla_article_de_SLB.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-23-D-00-La_destitution_de_l_abbe_Portal_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-24-A-00-Mgr_Ducaud-Bourget_sur_la_sapiniere.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-10-A-00-Role_de_Hyacinthe_Loyson.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-11-B-00-Le_scandale_d_Einsiedeln.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-12-A-00-CSI_AngliCampos_v1-1.pdf

http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos-Radical%20Orthodoxy-bibliography-2004-06-1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX_et_Anglicans.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-B-00-Operation_Anglo_Tridentine.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-20-A-00-Chadwick_Reforme_Anglo-Tridentine_3.pdf

2007

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-03-A-00-La_subversion_de_l_abbe_Portal.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-03-C-00-Tighe_commente_Anglicans_de_Tradition_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-03-D-00-Van_de_Pole_1_c.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-20-A-00-Catholiques_et_Henri_VIII_V1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-22-B-00-Beth_la_sanglante_V1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-11-C-00-Rahner_Patriarcats_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-17-B-00-Angleterre-XVIIIe.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-25-B-00-Van_de_Pole_2_a.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Van_de_Pol-1967-Chapitre_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-22-E-00-Zielinski-infiltre_promu.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-22-F-00-Les_observateurs_au_Concile.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-22-G-00-Lumen_Gentium.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-11-A-00-Van_de_Pol_3_a.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-15-A-00-Principes_Union_Anglicane.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-29-B-00-Debat_FC_sur_Anglicanisme.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-04-B-00-Delors_devant_benedictins.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf

2008

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-01-06-A-00-Cambridge_Vatican_II.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-16-A-00-Rosmini.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Antonio-Rosmini/Lettres_historico_critiques_au_sujet_du_.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Antonio-Rosmini/a606740200rosmuoft.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Antonio-Rosmini/Plaquette_Rosmini.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Antonio-Rosmini/Rosmini_Center-5_Wounds_and_Vatican_II.pdf

http://www.virgo-maria.org/Fichier_Video/rosmini_messa/071118rosmini_messa.flv

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-26-B-00-Rosmini-5_plaies-de-l-Eglise.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-16-A-00-40_propositions_de_Rosmini.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-25-B-00-TAC_Anglicans_Rome.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-07-21-A-00-Anglicans_unis_non_absorbes_n01.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-04-B-00-Anglicans_unis_non_absorbes_n02.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-06-A-00-Anglicans_Femmes-eveques_n03.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-08-B-00-Anglicans-Rome_Accord-secret.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-09-B-00-Rome-prend-les-trads-Anglicans_n05.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-09-C-00-Noachisme_a_Lambeth.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-10-Anglicans-unis_Levada_au-TAC-n06.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-12-A-00-Anglicans-unis_Williams_desavoue_n07.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-13-A-00-RS_Ambrose_de_Lisle.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-communiques/communique_(2008-08-13)-Ambrose_de_Lisle-v1/Communique-2008-08-13_Ambrose_de_Lisle-v1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09-11-A-00-Ratzinger_et-piege_Anglican.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-07-A-00-Williams_Homos_Mariage.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/rowan-gay.pdf

2009

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-09-A-00-Engel_Chap5-Cambridge_Spies-v1.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Randy-Engel/2006_Engel_Le-Rite-de-Sodomie_Chap5_L-Homintern_et_les-espions-de-Cambridge.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-23-A-00-Annonce_Dossier_Mme_Engel.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-26-A-00-Signes_union_Rome_Anglicans.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-05-27-A-00-Abbe_Abrahamowicz.pdf